

ATIVACÃO E ENGAJAMENTO TERRITORIAL EM INOVAÇÃO: O CASO STARTUP DAY LAURO DE FREITAS 2026

Janaina Amorin – Sebrae/BA
Fernanda Beceveli

Resumo

O presente estudo de caso analisa a realização do Startup Day Lauro de Freitas 2026, primeiro evento de inovação promovido de forma totalmente colaborativa pelo Ecossistema de Inovação Vale do Ipitanga. O contexto territorial caracteriza-se pela transição do ecossistema de um agrupamento informal para uma governança estruturada pautada na Metodologia ELI do Sebrae. O dilema central investigado reside na conversão do elevado engajamento de topo de funil, evidenciado por 150 participantes presenciais e um alcance digital superior a 20 mil visualizações, em retenção perene e atuação colaborativa contínua no território. A solução desenvolvida envolveu a articulação da Quádrupla Hélice local, liderança distribuída e um funil híbrido de comunicação digital integrado a rituais permanentes de engajamento, como o programa de live Quintou e os Encontros presenciais. O Sebrae e os parceiros institucionais locais atuaram como indutores metodológicos e de infraestrutura. Conclui-se que o evento se consolidou como um catalisador de capital social e visibilidade territorial, demonstrando a relevância da ação coordenada da Agente Local de Inovação para o fortalecimento do ecossistema.

PALAVRAS-CHAVE: Ecossistema de Inovação, Startup Day, Engajamento Territorial, Quádrupla Hélice, Vale do Ipitanga.

Edição

Sistema revisado por pares

Recebido: 01/08/2026

Revisado: 14/09/2026

Aceito: 29/09/2026

TERRITORIAL ACTIVATION AND ENGAGEMENT IN INNOVATION: THE STARTUP DAY LAURO DE FREITAS 2026 CASE

Abstract

This case study analyzes Startup Day Lauro de Freitas 2026, the first innovation event promoted entirely collaboratively by the Vale do Ipitanga Innovation Ecosystem. The territorial context is characterized by the ecosystem's transition from an informal cluster to structured governance guided by Sebrae's ELI Methodology. The central dilemma investigated lies in converting high top-of-funnel engagement — evidenced by 150 inperson participants and a digital reach of over 20,000 views, into lasting retention and continuous collaborative action within the territory. The solution developed involved articulating the local Quadruple Helix, distributed leadership, and a hybrid digital communication funnel integrated with permanent engagement rituals, such as the "Quintou" livestream program and in-person meetups. Sebrae and local institutional partners acted as methodological and infrastructure enablers. The study concludes that the event became established as a catalyst for social capital and territorial visibility, demonstrating the relevance of coordinated action by the Local Innovation Agent in strengthening the ecosystem.

KEYWORDS: Innovation Ecosystem, Startup Day, Territorial Engagement, Quadruple Helix, Vale do Ipitanga.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioeconômico e a transformação digital contemporânea estão intrinsecamente relacionados à capacidade dos territórios em articularem seus atores locais em arranjos produtivos e ecossistemas de inovação integrados. Na Região Metropolitana de Salvador (RMS), o município de Lauro de Freitas consolidou-se como a 6ª maior potência econômica do estado da Bahia, registrando um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 8,9 bilhões e uma expressiva densidade empresarial superior a 41 mil empresas ativas (DATA SEBRAE, 2025). O município destaca-se pelo elevado Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM de 0,754) e por sua localização geográfica estrategicamente hiper conectada, funcionando como um nó central entre o Polo Industrial de Camaçari, o Aeroporto Internacional e os principais eixos logísticos e educacionais da capital baiana.

Em vez de pautar seu crescimento em uma produção fabril isolada, a principal vantagem competitiva de Lauro de Freitas reside na capacidade de atuar como um centro de inteligência, comércio, serviços de alto padrão e inovação aberta. O território é caracterizado por um intenso fluxo de migração pendular, desempenhando uma "função residencial qualificada" na RMS (REIS JUNIOR et al., 2020). Essa dinâmica espacial e infraestrutural unificou o fluxo de riquezas regionais (SANTANA; SILVA; GIUDICE, 2020), estabelecendo uma complementaridade econômica direta com os municípios vizinhos: enquanto polos como Camaçari e Dias d'Ávila lideram a produção industrial bruta (SEI, 2025), Lauro de Freitas atrai e fixa o corpo técnico qualificado, engenheiros, desenvolvedores e gestores que operam o ecossistema regional.

Essa configuração geopolítica e demográfica impulsionou uma mudança de patamar para o município, que deixou de ser um mero prestador de serviços tradicionais para se firmar como o nó de suporte tecnológico da RMS. Sob a articulação do comitê estratégico do Ecossistema de Inovação Vale do Ipitanga, o território passou a conectar a vocação logística e de serviços locais às demandas de transição industrial e eficiência produtiva do seu entorno metropolitano. O comitê ativo do Vale do Ipitanga atua justamente para integrar o potencial de startups e pequenas empresas locais aos grandes desafios de inovação aberta da cadeia regional, posicionando Lauro de Freitas como um ambiente neutro e propício para o desenvolvimento de soluções de alto impacto.

Foi nesse ambiente de elevada densidade econômica, capital humano qualificado e maturidade institucional que se realizou o Startup Day Lauro de Freitas 2026, marco histórico por consistir no primeiro evento de inovação de grande porte planejado e executado de forma 100% colaborativa no município. A atuação da Agente Local de Inovação (ALI) inseriu-se na aplicação da Metodologia ELI (Ecossistemas Locais de Inovação) do Sebrae, atuando como elemento conector e facilitador neutro na articulação das hélices (Governo, Academia, Empresas e Sociedade Civil).

O objetivo deste estudo de caso é registrar e analisar a experiência do Startup Day Lauro de Freitas 2026 como evento-âncora de mobilização da Quádrupla Hélice e avaliar as estratégias metodológicas e de comunicação adotadas para converter o expressivo engajamento digital e presencial de topo de funil em retenção sustentável de talentos e cooperação de longo prazo no ecossistema.

CONTEXTO E DILEMA

O Contexto Territorial e o Ecossistema Vale do Ipitanga

O Vale do Ipitanga é o ecossistema de inovação, mapeado e constituído por meio da metodologia ELI SEBRAE, que abrange o município de Lauro de Freitas e se integra dinamicamente à Região Metropolitana de Salvador (RMS). Nascido em 2020, da necessidade de conectar as forças produtivas locais, o movimento atua como um articulador estratégico entre a chamada "Quádrupla Hélice": a iniciativa privada (comércio, serviços e indústrias), as instituições de ensino/pesquisa (academia), o setor público e sociedade civil. Desde então, o ecossistema vem se consolidando de forma consistente nos últimos anos, ganhando forte tração e maturidade institucional robusta com marcos importantes.

Atualmente, o Vale do Ipitanga opera como uma rede viva e evoluiu do estágio de Ativação para o de Organização Estratégica, consolidando a atuação do Comitê Estratégico de governança e fomento da inovação e a aceleração do desenvolvimento econômico sustentável da região. Ao longo de 2025 e 2026, essa evolução atingiu maturidade suficiente para capitanear projetos de grande porte e realizar eventos do cenário nacional. A 1ª edição do Startup Day em Lauro de Freitas representa um marco desse processo de mobilização e articulação do ecossistema.

Figura 01: Cartaz de divulgação do Startup Day 2026.

Fonte: Rede social, Instagram do @valedoipitanga, 2026.

O Startup Day, que já está na 12ª edição, é um dos maiores movimentos nacionais de incentivo ao empreendedorismo e à inovação, idealizado pelo Sebrae Startups e realizado simultaneamente em centenas de cidades brasileiras, conectando empreendedores, estudantes, investidores, universidades e instituições em torno da cultura da inovação. Em 2026, Lauro de Freitas sediou sua 1ª edição, marcando um momento histórico para o município ao inserir o território na agenda nacional da inovação. Mais do que um evento, o Startup Day fortaleceu o Ecossistema de Inovação Vale do Ipitanga, deu visibilidade às startups e iniciativas locais, aproximou a comunidade das oportunidades da nova economia com a inovação como um pilar estratégico.

Para dar ênfase a essa evolução e aproximar a pauta de inovação da realidade local, desenvolveu-se uma estratégia de comunicação digital operada sob a lógica de um funil híbrido de atração, retenção e engajamento. O perfil institucional no Instagram (@valedoipitanga) funcionou como centro da comunidade, enquanto o perfil pessoal do Agente Local de Inovação atuou como motor de atração para públicos externos.

Durante o mês de março de 2026, impulsionado pelas ações preparatórias do Startup Day, o ecossistema atingiu métricas históricas de alcance digital. O Instagram alcançou um pico de 20.000 visualizações (+747% de crescimento mensal), registrando uma taxa média de descoberta de 72% por contas de não seguidores, indicando a capacidade de ampliar o alcance da comunicação para além do público já conectado ao ecossistema. A tabela 01 sintetiza o desempenho comparativo dos canais digitais durante o período do evento.

Tabela 1: Métricas de Desempenho Digital do Funil de Atração (março/2026)

Canal / Perfil	Alcance de Contas	Interações Totais	Taxa de Não-Seguidores	Papel no Funil de Comunicação
Perfil da Agente (ALI)	1.135	125	62,8%	Atração Externa e Topo de Funil
Perfil do Vale (@valedoipitanga)	247	58	--	Hub de Comunidade e Conversão
Postagem Principal do Evento	201	46 (curtidas)	158% sobre a base	Sensibilização e Chamada para Ação

Fonte: Elaborado pela autora com base no Relatório de Métricas e Repercussão (2026)

Os dados indicam que a combinação entre a atuação da ALI e a comunicação institucional do Vale contribuiu para ampliar a visibilidade do ecossistema, atraindo a atenção de empresários, estudantes, gestores públicos e pesquisadores.

O Dilema da Conversão do Engajamento de Topo de Funil

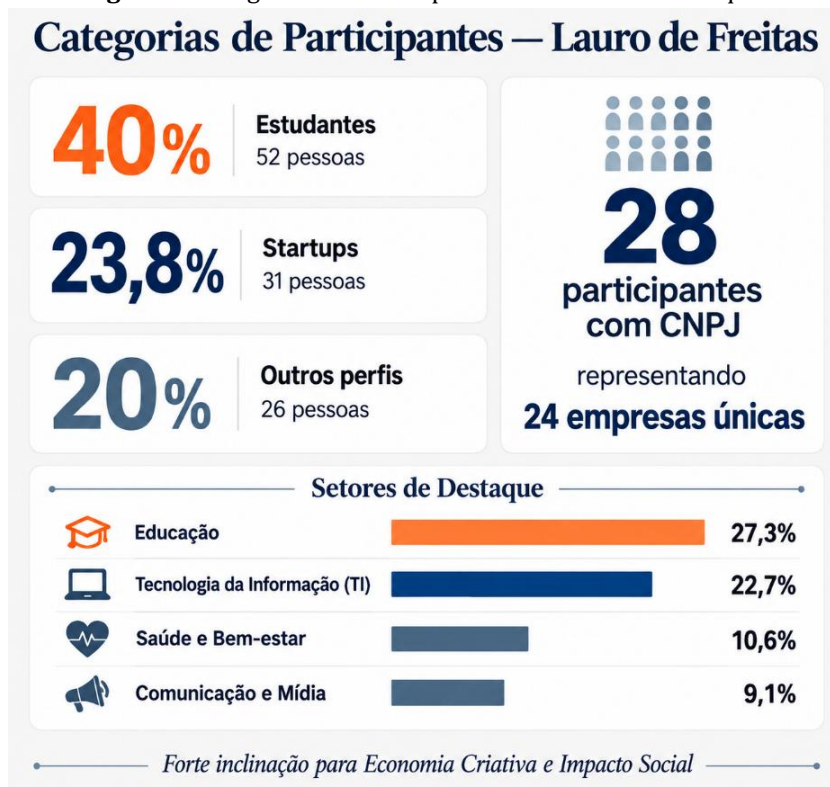
A despeito do sucesso quantitativo inicial, o comitê estratégico do Vale do Ipitanga e a Agente Local de Inovação se depararam com um dilema crítico de gestão territorial: como converter o pico pontual de engajamento presencial e digital gerado por um grande evento de massa (150 participantes e 20 mil visualizações) em retenção perene, participação ativa e cooperação contínua nos projetos do ecossistema?

A análise detalhada do público presente no Startup Day Lauro de Freitas 2026 revelou oportunidades e fraturas estruturais no perfil dos participantes, conforme demonstrado nas figuras 2 e 3.

Figura 2: Distribuição dos Participantes por Gênero



Fonte: Elaborado pela autora com base no Relatório de Impacto do Startup Day (2026).

Figura 3: Categorias de Participantes e Setores de Destaque.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Relatório de Impacto do Startup Day (2026).

A problematização do dilema desdobrou-se em três gargalos principais:

- 1. Janela de Conversão Estreita:** Historicamente, grandes eventos geram elevado entusiasmo passageiro. Sem uma trilha clara de engajamento pós-evento, a maioria dos 150 participantes tende a dispersar, retornando ao isolamento em suas organizações de origem.
- 2. Absorção de Talentos Universitários:** A presença expressiva de estudantes (47,73%) indicou que o evento funcionou como a principal porta de entrada para jovens na inovação. Contudo, o ecossistema não possuía um fluxo estruturado para transformar esse interesse acadêmico em criação de novas startups ou projetos de extensão aplicados.
- 3. Participação feminina:** A participação feminina (36,9%) foi inferior à masculina (63,1%), evidenciando uma oportunidade de ampliar a presença de mulheres nas iniciativas do ecossistema.

SOLUCIONANDO O DILEMA

Para enfrentar o dilema da dispersão pós-evento e garantir a sustentabilidade do engajamento, a governança do Vale do Ipitanga, mediada pela Agente Local de Inovação, estruturou uma tecnologia social de retenção territorial. A solução baseou-se na implementação de rituais permanentes e na construção de pontes digitais entre as plataformas de comunicação.

No ambiente digital, instituiu-se a estratégia de aumento da interação no Instagram, integração com a Comunidade no WhatsApp e transmissões ao vivo no YouTube. O Instagram funcionou como isca de atração, direcionando os participantes para a comunidade no WhatsApp (ativa) e, em seguida, para os conteúdos do YouTube, focados em temas densos de governança, políticas públicas, inovação e demais temas transversais.

Essa estratégia elevou a proporção de tráfego externo no YouTube de 28,3% em março para 43,6% em abril, alcançando tempos médios de retenção de 24 minutos e 34 segundos, conforme exemplo das figuras 4 e 5.

Figuras 4 e 5: Desempenho de Audiência e Retenção nas Transmissões do Programa Quintou em abril 2026.

Fonte: extraído do canal do youtube @valedoipitanga, 2026.

A implementação de rituais permanentes, como o Quintou, os Encontros de Atores e as reuniões de Onboarding, buscou promover a continuidade do engajamento e ampliar a participação de jovens e universitários no ecossistema. Essa estratégia de retenção territorial estruturou-se em uma jornada de conversão contínua, iniciada na fase preparatória do Startup Day via redes digitais e consolidada na captação presencial e remota de participantes.

A partir do interesse, a jornada foi realizando o direcionamento para Comunidade no Whatsapp, em seguida para os rituais existentes e que foram se fortalecendo com a constância. A continuidade tem o foco na escuta e no acolhimento de novos atores que passam a contribuir na comunidade, participar de forma presencial nos eventos e ações propostas e resulta em oportunidades e impacto. O engajamento se transmuta em participação ativa e esse coletivo passa a atrair novos interessados, fortalecer os movimentos no território e gerar oportunidades que agregam valor e o desenvolvimento do território. Na figura 6 as etapas da jornada são apresentadas, conforme segue:

Figura 6: Fluxograma da Jornada de Conversão do Participante e Rituais de Engajamento.

Fonte: Elaborado pela autora com base no Relatório Semestral ELI e Plano do 2º Semestre (2026)

Os dados do Startup Day Lauro de Freitas também evidenciaram menor participação feminina. A presença de mulheres correspondeu a 36,9% dos participantes, frente a 63,1% de participação masculina, motivando o desenvolvimento de iniciativas voltadas à ampliação do protagonismo de empreendedoras e lideranças femininas no ecossistema.

Entre as iniciativas executadas, destaca-se a pauta Ipitanga por Elas, voltada a protagonizar a liderança feminina no cenário inovador. Nas transmissões do Quintou, diversos temas contaram com convidadas especialistas, e o workshop promovido pelo ecossistema foi conduzido por uma consultora, empresária e integrante do Vale do Ipitanga.

Figura 7: Materiais de Divulgação da Pauta Ipitanga por Elas.



Fonte: rede social, instagram do @valedoipitanga e Relatório Semestral de Desempenho Digital e Impacto no Ecossistema 2026

A 1ª edição do Startup Day Lauro de Freitas, associada às iniciativas desenvolvidas no período pós-evento, constituiu um ponto de partida para a continuidade das ações de mobilização e engajamento no ecossistema.

PARTICIPAÇÃO DO SEBRAE E DOS PARCEIROS PARA A SOLUÇÃO DO DILEMA

A superação dos desafios operacionais e metodológicos durante o planejamento e a execução do Startup Day Lauro de Freitas 2026 só foi possível graças à atuação articulada do comitê estratégico e dos atores da Quádrupla Hélice local.

O Sebrae atuou no território de forma relevante, por meio do Programa Agentes Locais de Inovação. O Programa na modalidade de Ecossistemas Locais de Inovação (ELI), constitui uma iniciativa estratégica do Sebrae, consolida-se como uma das principais políticas de inovação no país. A metodologia do Programa ALI atuou como a principal indutora metodológica no município de Lauro de Freitas. A concessão da bolsa de extensão tecnológica permitiu a dedicação da Agente Local de Inovação em tempo integral na mediação do ecossistema, provendo o apoio técnico necessário para a aplicação da Metodologia ELI.

A Quádrupla Hélice das instâncias locais teve atuação fundamental e a articulação deu-se na seguinte forma:

- **Academia e Sistema S:** a unidade local da Instituição de educação profissional de apoio à indústria atuou como parceiro estratégico de infraestrutura, cedendo auditório e suporte técnico para a realização do evento. A unidade local da Instituição de educação profissional de apoio ao comércio e o Instituto federal de ciência e tecnologia da região participaram ativamente na mobilização do público estudantil e na composição de painéis.
- **Governo Municipal:** A interlocução e a presença de representantes do poder público nas esferas Estadual e Municipal viabilizaram o alinhamento das pautas do evento com as políticas públicas de desenvolvimento econômico e inovação do município.
- **Empresas e Startups:** Empreendedores locais do Vale do Ipitanga assumiram o protagonismo nos palcos do evento, compartilhando experiências reais sobre os desafios de tração e validação no mercado baiano.
- **Sociedade Civil e Entidades:** As lideranças da comunidade, investidores e consultores da região contribuíram para a divulgação e atração de pequenos negócios de comércio e serviços locais.

A ALI desempenhou papel central na gestão de imprevistos e na costura das parcerias, assegurando que o evento mantivesse seu caráter 100% colaborativo e alinhado aos princípios de give back (retribuição à comunidade) e pertencimento.

CONCLUSÃO

O Startup Day Lauro de Freitas 2026 evidenciou o potencial da mobilização coordenada da comunidade e da articulação da governança socioterritorial para fortalecer a cultura de inovação no contexto analisado. O evento atingiu seus objetivos ao alcançar 150 participantes presenciais, registrar 20.000 visualizações digitais e integrar 30 novos atores ao Ecossistema Vale do Ipitanga no primeiro semestre de 2026.

A análise do dilema central indicou a importância de associar eventos de grande porte a estratégias de continuidade do engajamento. A implementação do funil híbrido de comunicação digital, articulado aos rituais de engajamento contínuo, Quintou, Onboarding e Encontro de Atores, apresentou potencial para favorecer a permanência dos participantes e estimular sua participação nas atividades do ecossistema.

Entre as limitações deste estudo, destaca-se a necessidade de acompanhamento em longo prazo da taxa de conversão dos estudantes presentes em fundadores de novas startups e o impacto financeiro real gerado pelas conexões entre as 24 empresas participantes do evento.

A experiência descrita consolida Lauro de Freitas como uma referência emergente em inovação territorial na Bahia, evidenciando o papel transformador da extensão tecnológica promovida pelo Sebrae através do Programa Agentes Locais de Inovação - ALI.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

DATA SEBRAE. Painel de Dados Territoriais: Lauro de Freitas - BA. Brasília: SEBRAE, 2025. Disponível em: <https://datasebrae.com.br>. Acesso em: 2026.

ETZKOWITZ, H.; LEYDESDORFF, L. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry-government relations. *Research Policy*, v. 29, n. 2, p. 109-123, 2000. ([https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(99\)00055-4](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(99)00055-4))

OCDE. Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Brasília: FINEP, 2005.

REIS JUNIOR, D. F. et al. Mobilidade pendular e dinâmica territorial na Região Metropolitana de Salvador. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 22, p. 1-21, 2020.

SANTANA, M. A.; SILVA, J. R.; GIUDICE, D. S. Transformações espaciais e integração econômica na Região Metropolitana de Salvador. *GeoBahia*, v. 8, n. 2, p. 45- 62, 2020.

SEBRAE. Guia da Metodologia ELI: Ecossistemas Locais de Inovação. Brasília: SEBRAE, 2025.

SEBRAE. Manual do Orientador: Programa Agentes Locais de Inovação. Brasília: SEBRAE Nacional, 2025.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI). Estatísticas Econômicas dos Municípios Baianos. Salvador: SEI, 2025.

VALE DO IPITANGA. Relatório de Avaliação Semestral: Ecossistema de Inovação Vale do Ipitanga. Lauro de Freitas: Sebrae/BA, 2026.

VALE DO IPITANGA. Relatório de Impacto: Startup Day Lauro de Freitas 2026. Lauro de Freitas: Sebrae/BA, 2026.

VALE DO IPITANGA. Relatório Semestral de Desempenho Digital e Impacto no Ecossistema. Lauro de Freitas: Sebrae/BA, 2026.